

nº 86, publicada a 15 de Janeiro de 2015

Meus queridos filhos,

Definitivamente tudo quanto vos alertei no passado de nada tem sentido, qualquer sentido, para que os vossos corações possam mudar. Ao invés tornam-se de dia para dia mais ávidos de tudo o que não deveria ser, do que a verdade que tanto peço, proclamo e ensino.

Cresceis pensando que tudo dominais e sabeis, contudo eu digo-vos que tudo quanto pensais dominar e saber é rigorosamente nada, sem qualquer sentido e valor, passando-vos então despercebido o que de verdadeiro é.

Feliz do que sabe e sente dentro de si a ilusão da realidade, feliz daquele que sabe esperar na palavra, pois a esperança em si permanece até à consumação do que sente.

Bem aventurados os que procuram com o coração, pois com ele verão e os olhos contestarão a verdade dessa procura.

Sede persistentes e verdadeiros na busca da fé que possuis e aumentai-a com o amor e confiança, pois na dúvida e incerteza ela perecerá.

Feliz de todo aquele que alimenta o seu amor porque os tempos que viveis são tempos estéreis de alimento, e todo aquele que o procura sem o ter presente em si é como semente lançada no deserto, pois não sobreviverá, alimento não terá para florescer.

Queridos filhos sende persistentes no amor e esperança que possuis mesmo nas adversidades que sintais na vossa vida actual, se assim permanecerdes, sabeis que dareis fruto e resistireis à aridez de fé que vos aguarda.

Amo-vos meus filhos e em mim repousam os vossos corações, mesmo quando a vossa entrega não é sincera, assim percebeis que eu aceito todos os meus filhos por igual sem excepções.

RECEBIDA: Ricardo Fins

Póvoa de Varzim, 14 de Janeiro de 2015